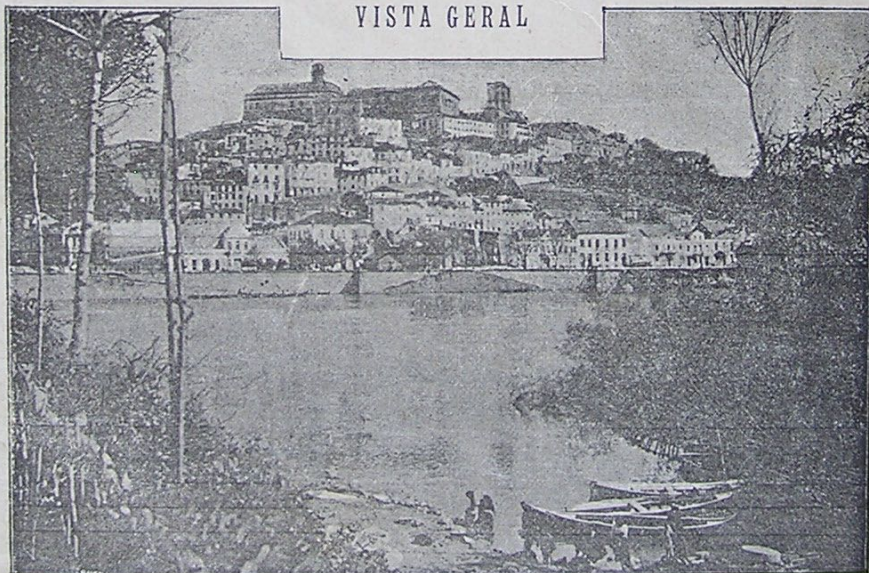


Canções populares
de
Coimbra

VISTA GERAL



COIMBRA

COIMBRA - LISBOA

Versos... e H. Martins de Carvalho

MARCHA.

Musica de José Elyzer

ff

p Chegam as fes tas Vi va a fo.

mf

li... a Can...tae, can...tae Coma le gri a *p* Lin das Tri... ca...nas Com os seus

p

pa...res Fa...zem ou...vir Os seus can ta...res *p* Ranchos de fo ra Veem che.

ff

gan...do Em ro.ma...ri...a, Sempre can ta...do E ven.do o nos...so, El...les, coi.

ff

ta...dos Per demo bri...o D'en ven go nha... dos *ff* Em...quanto aau

mf

ro...ra não sur...ge E a nossa fes...ta não fin...da

p

Can...te mos que o tempo ur...ge *mf* Can.te mos que a noi...te e lin...da

p D.C.

O BEIJO

Versos de Davim

Musica de José Elyseu

p *ff* *p*
Eu ti.nha

u...ma von ta de Von.ta.de não sei de quê

Von.ta.de de dar um bei...jo Na bo.qui.

1.ª Vez *Alleg.^{ro}*
nha de vo...cê go Nãr den.ciadas voltas Bai.lae tranças

sollas, Sus pen.sas, re.voltas Em ondas d'an.dôr. A' luz das fo.queiras Os

1.ª Vez *2.ª Vez*
se.ios pal.pitam E os lab.ios s'a.gitam Fa...lando d'a.môr Nãr *D.C.*
PM.32

Coimbra-Lisboa

Versos de *** e H. Martins de Carvalho
Musica de José Elyseu

Chegam as festas,
Viva a folia,
Cantae, cantae
Com alegria.

Lindas tricanas
Com os seus pares
Fazem ouvir
Os seus cantares.

Ranchos de fóra
Veem chegando
Em romaria
Sempre cantando.

Bem vindas sejam,
O' rapar gas,
Que nos alegram
Vossas cantigas.

ESTRIBILHO

Emquanto a aurora não surge
E a nossa festa não finda,
Cantemos, que o tempo urge...
Cantemos, que a noite é linda!

Joia querida

Versos de Horacio Poiares.
Musica de José Elyseu

Corre em silencio o Mondego
Por este val verdejante;
Quebra o mystico socego
Do rouxinol o descante.

ESTRIBILHO

Oh! se tu fosses
A minha amada,
Pomba adorada,
Candida flôr...
Depois de Deus
Eras na vida
A joia querida
Do meu amor!...

Chora a cantar

Versos de Mario Monteiro
Musica de José Elyseu.

Mui triste a minh'alma canta,
Chora minh'alma a cantar
Por quem me não tem amor,
Por quem não posso deixar!...

De noite á luz das estrellas
Cantam as aguas do mar;
Só eu canto a minha dôr
Á luz do teu meigo olhar.

ESTRIBILHO

Dança e esquecei,
Na dança se esqueçe
A magua que eu sei
Que a alma entristece.
Dança que na dança
Ao som das canções
Revive a esp'rança
De mais illusões.

Sonhos dourados

Versos de H. Martins de Carvalho
Musica de ***

Tricanas:

Falta-me a voz! Já não canto,
Pois a cantar não m'ageito.
Cantigas! Retalhos d'alma
Que fazem sangrar o peito!

Rapazes:

Oh! meu bem, se alguém um dia
Te fôr dizer que morri,
Tem pena de mim, Maria,
Tem pena do que soffri.

ESTRIBILHO

Em noites tão bellas
Q'importam fadigas?
Deixae as tristezas...
Cantae raparigas.
Cantae: vossos cantos
Frementes de beijos
São sonhos dourados
São loucos desejos!

Fado da recita do 5.º anno de direito de 1904

e

Fado de Coimbra

Musica de Francisco Macedo.

Atira os livros para o lado
Vem cá fóra vêr a lua,
Concha do céu estrellado
A banhar-se toda nua.

Anda o sol mal com a lua,
E ella para o encantar
Anda no céu toda nua
Mortinha por se noivar.

Toda a mulher bem mulher,
Quando um certo olhar a fita,
Por mais ingenua que seja
Sabe logo que é bonita.

A mulher como eu a intendo
Se de amor soffre e padece,
De quando esteja soffrendo,
O dobro ainda merece.

O beijo

Versos de Davim.
Musica de José Elyzeu.

Rapazes:

Eu tinha uma vontade
Vontade não sei de quê;
Vontade de dar um beijo,
Na boquinha de você.

Tricanas:

Se tem muito essa vontade
Satisfaça-a lá comsigo,
E depois o resultado,
Não será nada comigo.

ESTRIBILHO

N'ardencia das voltas
Bailae tranças soltas.
Suspensas, revoltas
Em ondas d'ardôr.
A' luz das fogueiras,
Os seios palpitam
E os labios s'agitam
Fallando d'amor.

32

D.C.



P.M. 90

ТЕАТРО

34070